

## A APOSTA DE DEUS EM JÓ

por Philip Yancey

*"Que é o homem, para que tanto o engrandeças, e ponhas sobre ele o teu pensamento, e cada manhã o visites, e cada momento o proves? Até quando não apartarás de mim a tua vista, nem me largarás?" (Jó 7:17-19)*

Se você me perguntasse há alguns anos atrás sobre o que era o livro de Jó, eu teria respondido rapidamente: "Jó? Todo mundo sabe isto. É o tratado mais completo da Bíblia sobre o problema de dor e sofrimento."

Eu me refiro a Jó sempre que escrevo sobre dor. E sem dúvida, a parte principal do livro (capítulos 3-37) gira em torno do tema sofrimento. Esses capítulos centrais não produzem nenhuma ação, apenas apresentam 5 homens irritantes — Jó, seus três amigos e o na maior parte do tempo silencioso Eliú — sentados em círculo discutindo teorias sobre sofrimento. Eles estão tentando considerar as flechadas do destino ultrajante que têm atingido o pobre Jó.

Não podemos entender o suficiente a história de Jó. Seu tema central de sofrimento imerecido parece se encaixar de maneira peculiar ao nosso próprio sofrido e arruinado século, uma era que tem incluído duas guerras mundiais, dois ataques de bomba atômica e uma porção mais do que farta de atentados genocidas.

E ainda, a descrição do genial velho Jó, lamentando-se pesadamente enquanto a vida se desmorona em sua volta, parece se ajustar a um favorito estereótipo moderno.

Jó e seus amigos concordam que um Deus justo, amoroso e poderoso deve seguir certas regras na terra. Principalmente, que ele deve recompensar aqueles que fazem o bem e punir aqueles que fazem o mal. O sofrimento de Jó, seus amigos argumentaram, deve portanto ter vindo como punição por algum pecado inconfessado.

Para Jó, que conhecia sua própria alma, os fatos não somavam. E para nós, também, eles não somam. Nós vemos o quadro do sofrimento inexplicável onde quer que olhemos: os judeus no Holocausto, as vítimas de fome na África, os cristãos em prisões comunistas e muçulmanas. Aqueles que ainda concordam com a fórmula certa dos amigos de Jó - e

há muitos, se a televisão religiosa serve como indicação — fariam bem em considerar apenas um fato soberano: o continente mais acentuadamente cristão na terra, África, é também o mais faminto. (E o mais acentuadamente não-cristão, em volta do Mar da Arábia, é o mais rico.)

Em resumo, as indagações feitas tão eloquentemente por Jó não têm desaparecido no decorrer dos séculos. Elas têm se intensificado ainda mais altas e estridentes.

Porém, apesar de todos os ecos na literatura moderna, apesar de minha própria credibilidade em Jó à medida que escrevo sobre sofrimento, apesar de todas exceto poucas páginas de Jó focalizarem exclusivamente o problema do sofrimento, eu estou chegando a conclusão que o livro de Jó não é sobre o problema do sofrimento de maneira alguma. Detalhes de sofrimento servem como ingredientes da história, a matéria prima da qual é feita, não o tema central. Um bolo não é "sobre" ovos, farinha, leite e manteiga. Esses ingredientes são meramente usados no processo de criar o bolo. Da mesma maneira, Jó não é "sobre" sofrimento, mas meramente usa tais ingredientes em seu esquema global.

Antes, quando visto como um todo, Jó é um livro sobre fé. Conta a história de um homem escolhido para ser submetido a, um estonteante teste de fé. Sua provação e reação apresentam uma mensagem que se aplica não apenas para pessoas sofredoras, mas para qualquer pessoa que vive no planeta terra. Na maior parte do tempo, nossas faculdades visuais admitem um espectro estreito de luz "natural"; Jó temporariamente levanta nossos tapa-olhos e revela a atividade sobrenatural que vai por trás das cenas.

### **UMA HISTÓRIA DENTRO DE UMA HISTÓRIA**

Para entender como os temas de fé e sofrimento operam juntos em Jó, é útil pensar sobre o livro como um drama de suspense, um romance policial. Nós na audiência nos apresentamos cedo para uma entrevista jornalística na qual o diretor explicou sua obra (capítulos 1-2). Nós sabemos previamente quem fez o que na peça, e entendemos que o drama pessoal na terra tem sua origem num drama cósmico no céu — a contenda sobre a fé de Jó. Irá ele crer em Deus ou negá-lo?

Mas depois as cortinas se abaixam e quando se erguem novamente vemos apenas os atores no palco. Restringidos à peça, eles não têm conhecimento do "onisciente" ponto de vista desfrutado pela audiência. Embora saibamos a resposta para as indagações do drama, o astro

detetive, Jó, não sabe. Obcecado com sofrimento, ele gasta seu tempo no palco tentando descobrir o que nós espectadores já sabemos. Ele se coça com cacos de telha e faz perguntas cortantes: Por que eu? O que eu fiz de errado? O que Deus está tentando me falar?

Para nós que estamos na "audiência" as perguntas intrigantes de Jó não passam de meros exercícios intelectuais, pois já sabemos as respostas. O que Jó fez? A resposta é fácil — ele não fez nada. O próprio Deus declarou Jó "íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal" (2:3). Por que Jó está sofrendo? Nós sabemos de antemão que ele não está sendo punido. Longe disto — ele tem sido escolhido como ator principal numa grande contenda dos céus. Deus está usando Jó para provar a Satanás que a fé de um ser humano pode ser genuína e abnegada, independente das bênçãos de Deus. Jó representa o que há de melhor na espécie humana.

Por causa do vislumbre "por trás das cortinas" proporcionado nos capítulos 1 e 2, o autor de Jó dispensa todos os elementos de suspense da narrativa exceto um: a questão de como Jó reagirá. Em resumo, a questão de sua fé.

## A CONTENDA

É um testemunho à genialidade do livro — e o motivo pelo qual ele tem permanecido como uma obra de literatura — o fato de podermos esquecer os capítulos 1 e 2 e nos deixarmos levar pela angústia pessoal de Jó. Ele luta com as imponderabilidades do sofrimento com tal força que, pela duração do livro, suas perguntas se tornam nossas perguntas. Mas devemos nos lembrar que por trás das falas elevadas se tece o pano de fundo armado a partir dos primeiros capítulos nos quais o diretor explicou de antemão a natureza da contenda.

Alguns comentaristas tratam os capítulos 1 e 2 com um tom de suave embaraço. Eu tenho a nítida impressão que eles gostariam mais do livro de Jó se ele comesse no capítulo 3. A cena no céu mostra Deus e Satanás envolvidos em — e quase podemos ver sinais de rubor nas páginas dos comentários — bem, em alguma coisa semelhante a uma aposta. Os dois têm um tipo de aposta encaminhada, instigada por Deus, uma contenda em que Deus tem acumulado vantagens contra si mesmo.

A acusação de Satanás de que Jó ama a Deus somente porque "tu o tens protegido de todo lado" permanece como um ataque ao caráter de Deus. Implica que Deus não é digno de ser

amado por si só; pessoas como Jó o seguem meramente porque estão subornados a fazê-lo. A reação de Jó quando todas as escoras da fé são removidas provará ou desaprová o desafio de Satanás.

O resto do livro entrelaça temas maravilhosos de ironia dramática, sendo o mais proeminente um julgamento de integridade bidirecional. Para Jó, Deus está em prova: Como pode um Deus amoroso tratá-lo tão injustamente? Todos os seus depoimentos legais, porém, estão contidos dentro do cenário do julgamento maior, montado nos capítulos 1 e 2, o teste da fé de Jó. Do nosso onisciente ponto de vista de leitor, nós procuramos rachaduras na integridade de Jó a medida que ele perde, uma por uma, todas as coisas de significado e valor.

O fato de nos simpatizarmos tanto com o ponto de vista de Jó diz algo sobre nossa cultura moderna. C. S. Lewis coloca seu dedo no motivo que está por trás de nossa "reação de empatia em seu ensaio, "Deus no Banco dos Réus".

O homem do passado se aproximava de Deus (ou mesmo dos deuses) como a pessoa acusada se aproxima de seu juiz. Para o homem moderno os papéis estão invertidos. Ele é o juiz: Deus está no banco dos réus. Ele é até um juiz bondoso: se Deus tiver uma defesa razoável por ser o deus que permite guerra, pobreza e doença, ele está pronto para ouvi-lo. O julgamento pode até terminar com a absolvição de Deus. Mas o importante é que o Homem está no lugar do juiz e Deus está no banco dos réus.

O livro de Jó pode nos ajudar a formular perguntas sobre Deus, mas falha em nos dar muitas respostas, por uma simples razão: os capítulos 1 e 2 têm demonstrado claramente que apesar do que Jó pensa, Deus não está em julgamento neste livro. Jó está em julgamento. A questão do livro não é sofrimento — "Onde Deus está quando sofremos" — isto é tratado no prólogo. A questão é fé — "Onde está Jó? Como ele está reagindo?"

Os seres humanos possuem liberdade e dignidade? Satanás desafiou Deus neste ponto. Temos liberdade para descer, é claro — Adão e toda sua descendência têm provado isto. Mas será que temos liberdade para subir, para crer em Deus sem nenhuma outra razão do que, bem. . . sem razão alguma? Pode uma pessoa crer até mesmo quando Deus se apresenta a ele como um inimigo? Será possível este tipo de fé?

Ou a fé é como tudo mais, um produto de ambiente e circunstâncias? Estas são as indagações apresentadas no livro de Jó. Nos capítulos iniciais, Satanás se revela como o primeiro

grande behaviorista. Jó estava condicionado a amar a Deus, Satanás protesta. Tire as recompensas, e veja a fé se desmoronar. Jó, sem saber, é escolhido para a grande contenda.

## Jó

Emaranhado nos "ingredientes" do drama, Jó se preocupa exclusivamente com o problema do sofrimento. É claro que ele não sabe nada sobre a contenda cósmica da fé — o conhecimento dessa informação secreta tornaria seu julgamento inválido. Como resultado, ele se sente traído por Deus.

Como, então, Jó reage? Que tipo de fé ele manifesta? Suas declarações contêm algumas das mais profundas expressões de dor, desespero e ultraje de toda literatura. Suas divagações chegam à beira da blasfêmia. As primeiras palavras de seu primeiro discurso determinam o tom para o que se segue: "Pereça o dia em que nasci, e a noite que se disse: Foi concebido um homem!" (3:2) (Para uma amostra das expressões de angústia de Jó leia 3:24; 6:3; 10:21; 14:18-19; 16:9; 19:7; 30:20-27).

Para Jó em sua miséria, Deus parece um vilão que "destrói o reto e o ímpio" (9:22) — a imagem contrária do conceito de Jesus sobre um Pai que envia chuva sobre o justo e o injusto (Mt 5:45). O mesmo destino desanimador está reservado a todos, sejam bons ou maus: "Juntamente jazem no pó, e os vermes os cobrem" (21:26).

Em suas declarações finais, Jó coloca em ordem todo exemplo de injustiça que ele pode achar no mundo. Nos que já conhecemos toda a história e estamos com pressa de chegar ao fim, podemos facilmente perder o impacto de suas palavras de angústia. Ninguém espera os argumentos dos maiores adversários de Deus — por exemplo, as "Cartas da Terra" de Mark Twain ou "Por que não sou Cristão" de Bertrand Russel — inseridos no centro da Bíblia.

Porém, no final, Deus louva Jó, num forte contraste ao seu veredicto sobre os piedosos amigos de Jó. "A minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos, porque não tendes falado de mim, o que era reto, como o meu servo Jó" (42:7). À luz das respostas vitriólicas de Jó, como ele triunfa? Para falar isto cruamente, como Deus "ganha a aposta" da fé de Jó? Por que Jó nunca segue o conselho inicial de sua esposa para "amaldiçoar Deus e morrer"?

Embora seja verdade que ele questione a justiça, bondade e amor de Deus, e se desespere de sua própria vida, Jó se recusa a virar suas costas para Deus. "Ainda que ele me mate, nele esperarei" (Tradução Corrigida) ele insiste desafiadoramente (13:15). Ele pode ter desistido da justiça de Deus, mas obstinadamente se recusa a desistir de Deus. Nos momentos mais improváveis, em meio ao desespero, ele sobrevive com brilhantes lampejos de esperança e fé (9:33; 16:19-21).

Em desespero, Jó se firma numa petição, e se agarra a ela até o fim. Ele pede somente uma explicação pessoal do próprio Deus (13:3; 31:35). Ele quer um dia na corte, uma chance de ouvir Deus testemunhar em seu próprio favor sobre o que certamente parece uma tremenda injustiça.

Esta última petição provoca nos amigos de Jó um furor. Que direito tem ele, um insignificante ser humano, de pedir contas a Deus? Como podia um "homem, que é um verme, e o filho do homem, que é um vermezinho" (25:6) se opor ao Deus do universo? Jó não desiste. Até o fim, ele insiste em seu direito de interrogar Deus.

Jó finalmente passa pelo teste da fé se agarrando a crer em Deus embora ele não tenha nenhuma evidência para manter essa fé, antes tem muita coisa contra ela. E ele se agarra a sua própria dignidade humana mesmo quando ela está sendo assolada por todos os lados. Alguém pode chamar Jó de o primeiro Protestante, no sentido mais completo da palavra. Ele baseia sua posição em fé individual ao invés de ceder para dogmas piedosos.

### **O FINAL**

Ironicamente, Deus aparece a Jó exatamente quando Eliú está explicando porque Jó não tem nenhum direito para pedir intervenção divina. Muito tem sido dito sobre o magnífico discurso de Deus em Jó 38-41. Eu, também, tenho admirado as imagens maravilhosas da natureza mas junto com admiração vem um incomodante senso de perplexidade. Por que Deus evita justamente as perguntas que têm estado atormentando o pobre Jó? Seu silêncio em relação ao problema do sofrimento parece chocante depois de 35 capítulos somente sobre isso.

O assunto escolhido por Deus nos leva de volta para os capítulos 1 e 2, o contexto "por trás das cortinas". Jó e seus amigos falaram sobre sofrimento porque estavam emaranhados nos "ingredientes" do drama; eles não podiam ver mais nada além disto. Deus, é claro, sabia o tempo todo que a verdadeira questão era o desafio da contenda original: a fé de Jó. Jó se agarraria a sua fé mesmo quando todo motivo de interesse próprio para tal fosse removido?

"Ele o amaldiçoará na sua cara", Satanás tinha apostado. E ele perdeu. O caráter de Jó se manteve.

Deus realmente tem algumas palavras de correção para Jó, e sua mensagem expressa em esplêndida poesia se resume nisto: Até que você conheça um pouco mais sobre como reger o universo físico, Jó, não me diga como reger o universo moral. Deus critica Jó somente por uma coisa: sua ignorância. Jó fez seus julgamentos baseado em evidências incompletas — uma percepção que nós da "audiência" já tínhamos desde o início.

Ao terminar sua repreensão, Deus se põe a restaurar em dobro tudo que Jó perdera. Algumas pessoas gostam de discorrer sobre as boas novas das fortunas restauradas de Jó. Eles enfatizam que Jó passou por provações somente por um tempo antes de receber novamente recompensas materiais .

Na verdade, Deus recompensou Jó prodigamente. Mas o enfoque do livro me convence que fé, não recompensas, é a sua principal ênfase. Do ponto de vista de Deus, a prosperidade material de Jó era insignificante em comparação com os assuntos cósmicos envolvidos. Sofrimento? Eu soluciono isto facilmente. Mais filhos? Camelos e bois? Não tem problema. Essas recompensas terrestres são periféricas para Jó exatamente no mesmo sentido que foram mais tarde periféricas para o apóstolo Paulo, que orou que: "Cristo será engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte" (Fp 1:20).

## **FÉ, NÃO PRAZER**

Por causa do singular ângulo de visão proporcionado a nós em Jó 1-2, podemos ver na saga de Jó muito mais que exageradas provações de um triste e velho homem. Sem saber, Jó representou um papel chave numa luta cósmica, e seu exemplo nos é muito instrutivo.

Eu comecei este artigo dizendo que uma vez pensei que sabia sobre o que era o livro de Jó: o problema de sofrimento. Agora entendo que o que eu, e muitos outros, faz com o livro de Jó é um paradigma do que fazemos com a vida em geral. Nós pegamos um livro sobre um campo de batalha de fé e provação e o transformamos em um livro sobre sofrimento.

A verdadeira crise de Jó era uma crise de fé, não de sofrimento. E também é a nossa. Todos nós às vezes nos encontramos nas circunstâncias de Jó. Provavelmente não enfrentaremos os extremos desastres que sobrevieram sobre Jó, mas um trágico acidente, uma doença terminal,

ou uma perda de emprego possam talvez nos desnortear e fazer-nos questionar: "Por que eu? O que Deus tem contra mim? Por que ele parece tão distante?"

Em tais épocas nós também focalizamos muito facilmente nossas circunstâncias — nossas enfermidades, nossas aparências, nossa pobreza, nossa má sorte — como o inimigo. Nos oramos a Deus para mudar nossas circunstâncias. Se pelo menos eu fosse bonito ou simpático, pensamos, então tudo mais funcionaria. Se pelo menos eu tivesse mais dinheiro, ou no mínimo um emprego. Se pelo menos meus desejos sexuais de alguma forma mudassem, ou ao menos diminuíssem. Então eu poderia facilmente crer em Deus. Mas Jó nos ensina que o momento em que a fé é mais difícil e menos provável, então a fé é mais necessária.

Quando uma tragédia nos atinge, nós também ficamos presos num limitado ponto de vista. Nos como Jó, somos tentados a culpar Deus e vê-lo como inimigo. Jó perguntara a Deus comovedoramente: "Tens prazer em oprimir, em desprezar a obra das tuas mãos?" (10:3). Mas a cena por trás das cortinas nos capítulos 1 e 2 revela que Jó estava sendo exaltado, não rejeitado. Deus estava permitindo sua própria reputação depender da reação de um único ser humano.

No exato momento quando Jó se sentiu mais abandonado, naquele momento Deus estava lhe dando uma pessoal e quase microscópica atenção. Deus parecia ausente para ele; em um sentido, Deus nunca estivera mais presente.

Eu hesito em escrever isto, porque é uma verdade dura, e que eu não quero reconhecer. Mas Jó me convence que Deus está mais interessado em nossa fé do que em nosso prazer. Esta declaração não encaixa com a nauseante e melosa imagem de Deus geralmente pregada nas igrejas evangélicas. E eu não chegaria a tal conclusão se Jó fosse o único exemplo. Mas lembre-se de como Deus permitiu a alguns de seus outros favoritos serem tratados.

Abraão teve um teste de fé certamente tão severo como o, de Jó: ele mesmo foi chamado para perpetrar a tragédia de sacrificar o filho pelo qual ele esperara por muitas décadas. Davi? Basta ler o Salmo 22 para compreender sua experiência com o silêncio de Deus. O padrão está definido num comentário de 2 Crônicas sobre o favorecido rei Ezequias: "Deus o desamparou para experimentá-lo, e para saber tudo o que havia no seu coração" (2 Cr 32:31).

## UM SIGNIFICADO CÓSMICO

Por que Deus permite, e até mesmo encoraja tais testes de fé? Poderia possivelmente Deus se importar se um homem ou uma mulher vai aceitá-lo ou rejeitá-lo? Eliú, o último e mais misterioso dos consoladores de Jó, levantou esta questão sarcasticamente a Jó: Se pecares, que efetuarás contra ele? Se as tuas transgressões se multiplicarem, que lhe farás com isso?

Se fores justo, que lhe darás, ou que receberá ele da tua mão? A tua impiedade poderia fazer mal a outro tal como tu, e a tua justiça poderia aproveitar a um filho do homem. (35:6-8) .

Os capítulos iniciais de Jó, porém, revelam que Deus se arriscou muito na maldade ou justiça de um homem. De algum modo, numa maneira que o livro somente sugere, mas não explica, a fé de uma pessoa fez diferença. Um pedacinho da história do universo estava em jogo.

E esta, para mim, é a mais poderosa lição do livro de Jó. Como Jó, nós vivemos em ignorância do que está acontecendo por "trás das cortinas". Jó nos ensina que a historieta da humanidade nessa terra — e, surpreendentemente, minha própria historieta de fé — está incluída dentro do drama da grande história do universo. Nós somos infantaria numa batalha espiritual de significado cósmico.

Para Jó, o campo de batalha de fé envolveu perda de possessões, de familiares e de saúde. Nós podemos enfrentar uma batalha diferente: um fracasso profissional, um casamento desmoronando, problemas sexuais ou de auto-aceitação. De qualquer maneira, a mensagem deste livro apela para a verdadeira fé que crê, contra todos os obstáculos, que a reação de obediência de uma pessoa faz uma tremenda diferença.

Jó apresenta a surpreendente verdade de que nossas escolhas de fé têm sentido não só para nós e nosso próprio destino mas, admiravelmente, para o próprio Deus e para o universo que ele governa. A Bíblia faz outras menções, apenas menções, deste mistério.

\* Jesus declarou em Lucas 10 que enquanto seus seguidores estavam anunciando o reino de Deus: "Eu via Satanás como raio, cair do céu" (10:18).

\* Um intrigante sussurro em Romanos 8 que nós na terra seremos agentes em favor da natureza: "A criação aguarda com ardente expectativa a revelação dos filhos de Deus (8:19).

\* Esta frase de Efésios 3:10: "Para que agora a multiforme sabedoria de Deus, seja manifestada, por meio da igreja, aos principados e potestades nas regiões celestes."

\* Uma simples afirmação do apóstolo Pedro de "coisas que os anjos bem desejam atentar" (I Pe 1:12) .

Tais veladas alusões ecoam a mensagem de Jó: É importante como nós reagimos. Através de se agarrar a mais fina linha de fé, Jó ganhou uma vitória crucial no grande plano de Deus para redimir a terra. Em sua graça, Deus tem concedido a homens e mulheres comuns a dignidade de participarem na redenção do universo.

Ninguém tem expressado a dor e a injustiça deste mundo melhor do que Jó. Mas por trás dessas palavras de angústia se encontra uma verdade vagamente luminosa. Jó, e você e eu, podemos através de obediência, nos juntarmos à batalha para inverter este sofrimento.

O prazer que Jó gozou em sua velhice é um simples antegoço do que está para vir. As dúvidas de Jó foram silenciadas por uma visão de Deus respondendo-o de um redemoinho. Nossas dúvidas, também, serão silenciadas por revelação, por encontros marcantes com Deus.